

CALAMIDADE NO RS

Auxílio Reconstrução abre sistema para as famílias

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

O número de residências afetadas pela enchente histórica que atingiu o Estado no início deste mês passa de 137 mil na região, conforme levantamento prévio realizado pelo Grupo Sinos junto às prefeituras dos vales do Sinos, Caí e Paranhana. Esse dado também é um indicativo de quantas famílias poderão acessar Auxílio Reconstrução, programa do governo federal que vai destinar R\$ 5,1 mil para as famílias que tiveram suas casas diretamente afetadas pela catástrofe no RS. Também terão direito ao benefício famílias que foram afetadas por deslizamentos em decorrência dos eventos climáticos no Estado.

Essas famílias podem acessar o sistema do governo federal a partir desta segunda-feira (27) para verificar se constam no

cadastro e validar os dados para receber o valor. O acesso será feito pelo site gov.br/mdr/pt-br/auxilio-reconstrucao, com a senha do “responsável familiar” no GovBr, e clicar no botão “Sou cidadão”. As prefeituras dos municípios castigados pela enchente foram responsáveis pela listagem dos endereços afetados pelas cheias.

Operação

O pagamento será feito em parcela única, por Pix, limitado a um recebimento por família. A Caixa Econômica Federal fará a operação: correntistas receberão o valor na sua conta, e quem não é cliente do banco terá uma conta poupança social digital automaticamente aberta em nome do beneficiário.



Outras notícias sobre as enchentes em abcmails.com.br/tempestades



Casa de Augusto Bertoldi foi inundada na Santo Afonso



“Primeiros passos”

Somente em Novo Hamburgo, até o meio da tarde da última sexta-feira (24), 7,7 mil pessoas já haviam realizado o pré-cadastro no programa. A família de Augusto José Bertoldi, 53 anos, é uma das cerca de 10 mil impactadas que poderão reivindicar o benefício federal. A casa de Bertoldi, que vive na Vila Palmeira, bairro Santo Afonso, foi inundada: apenas uma pequena parte do telhado ficou para fora da água.

Ele conta que sua família recém havia se recuperado da enchente de julho do ano passado, quando a água também destruiu todos os móveis. “A gente tinha montado há pouco o roupeiro, nem roupa ainda havíamos colocado. Na cama e no colchão novos, dormimos apenas uma noite. Aí veio essa nova enchente”, lamenta.

O valor que será pago pelo governo não chega perto do investimento estimado para recomeçar sua vida, destaca o hamburguense. “Mas é importante e nos permitirá dar os primeiros passos”, completa Bertoldi. Conforme o governo, o objetivo do benefício é dar condições para que as famílias adquiram móveis, eletrodomésticos e utensílios perdidos nas enchentes.

Outras cidades

Em Canoas, a estimativa é de que 70 mil famílias tenham sido afetadas. Conforme a prefeitura, toda a população que reside na parte oeste do município está envolvida neste cenário. São Leopoldo registra mais de 34,1 mil casas diretamente impactadas pela cheia do Rio do Sinos.



Paróquia de São Leopoldo foi atingida pela enchente

Jovens da Diocese de Novo Hamburgo fazem mutirão em SL

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

A Diocese de Novo Hamburgo segue com diversas frentes de auxílio às vítimas das enchentes na região. Neste sábado (25), centenas de jovens participaram da Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) - Solidária, que alterou o nome do encontro que ocorre anualmente em Canela, na Serra, por conta da catástrofe climática que assola o Estado. Entre as ações coordenadas pelo padre Márcio Antonio Lavratti, está São Leopoldo.

Segundo o padre, os grupos estão focando na limpeza de igrejas que se tornarão também importantes pontos de apoio para a comunidade atingida com as cheias. Os voluntários são de cidades do Vale do Sinos e também de Caxias do Sul, Porto Alegre e cidades de Santa Catarina. A escolhida para o mutirão da limpeza neste sábado (25), foi a Paróquia Nossa Senhora da Medianeira,

em São Leopoldo, no bairro Vicentina, um dos mais afetados pelas águas.

“As igrejas são pontos de referência para os moradores. A água chegou a quase três metros na igreja, no salão, secretaria, sala de catequese, na casa do padre. Foram mais de 100 pessoas nesta paróquia. Fazemos primeiro nas igrejas para depois também começar a ajudar as famílias”, explica.

Abrigos

O resultado parcial do levantamento da Diocese, informado ao ABCMais na última quinta-feira (23), foi realizado nas 49 paróquias que compõem a Diocese de Novo Hamburgo. Os abrigos foram instalados em 19 paróquias e três capelas, abrigando 2.930 pessoas. Além disso, 28 paróquias servem de ponto de coleta de doações, e dois Centro de Distribuição foram instalados na região: o CD São José, na Avenida Amandio Francisco Johann, 74, no bairro Rincão, e a Cáritas Diocesana, ao lado da Catedral São Luiz.

Número de residências afetadas por município

• Canoas: 70.000 residências	3.500 residências
• São Leopoldo: 34.100 residências	• Rolante: 2.000 residências
• Novo Hamburgo: 10.400 residências	• Campo Bom: 1.502 residências
• Igrejinha: 8.413 residências	• Três Coroas: 250 residências
• Esteio: 4.500 residências	• Sapiranga: 120 residências
• Taquara: 2.840 residências	• Lindolfo Collor: 20 residências
• Sapucaia do Sul:	(Fonte: prefeituras)

Casas interditadas também têm direito

As famílias que não residem nas áreas alagadas, mas que sofreram prejuízos pelo excesso de chuva, também podem reivindicar o saque do Auxílio Reconstrução. Nos vales do Sinos, Caí e Paranhana, 52 residências foram interditadas pela Defesa Civil do dia 1º de maio até a última sexta-feira (24). O responsável familiar por essas casas pode confirmar e validar hoje os dados no mesmo

sistema do GovBr.

Rolante é o município mais afetado neste sentido, com 30 residências interditadas. “Temos mais de 2 mil casas atingidas pela enchente, mas agora estamos enfrentando uma segunda fase, que são os deslizamentos de massa [terra], e já temos em torno de 30 casas em situação de risco ou que estão impossibilitadas de serem habitadas novamente”, pontua

Gustavo Madruga da Rosa, coordenador da Defesa Civil local.

Riscos de queda

No Vale do Sinos, Novo Hamburgo é o município com o maior número de casas atingidas, com sete imóveis em áreas de risco. Quatro dessas casas ficam no bairro Canudos, duas no bairro Boa Saúde e uma no bairro Rondônia.

Em São Leopoldo,

seis casas da Rua Felipe Camarão, bairro Scharlau, foram interditadas por risco de desmoronamento. Em Dois Irmãos, foram quatro casas afetadas, todas no bairro São Miguel.

No Vale do Caí, a Defesa Civil de Montenegro precisou interditar cinco casas, três delas devido à queda de um muro de contenção de um edifício por solapamento do solo.

Mais uma cheia no Rio Caí

O Vale do Caí enfrenta a terceira cheia de maio. Em Montenegro, o Rio Caí chegou a 6,66 metros às 20 horas de sábado (25), quando estabilizou. Ontem, às 15 horas, estava em queda, com 6,40 metros. A cota de inundação é de 6 metros.

A prefeitura reorganizou os abrigos na sexta e no sábado. Os números são de 50 desalojados das áreas ribeirinhas.

Em São Sebastião do Caí, o nível do rio chegou à marca dos 10,64 metros às 6 horas de sábado, 14 centímetros acima da cota de inundação (10,5 metros). Às 18 horas do mesmo dia, tinha baixado para 10,34 metros.

A população da zona ribeirinha, que foi retirada de casa no início do mês, ainda não voltou à região. A prefeitura fez um mutirão de limpeza das vias públicas.

PE. MÁRCIO